



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Perfil dos pacientes internados por exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica em hospital terciário de Porto Alegre - RS
<b>Autor</b>	EMANUEL VALDEMERI
<b>Orientador</b>	LEILA BELTRAMI MOREIRA

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma realidade cada vez mais presente na população, apresentando prevalência mundial em torno de 10%. Tem como principal fator de risco o tabagismo, e apresenta mortalidade em torno de 7,2 a 36,1 por 100.000 habitantes em países da Europa. Conforme levantamento americano de 2002, gera custos diretos e indiretos para o sistema de saúde em torno de US\$ 34 bilhões. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil de pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por exacerbação de DPOC. Foi realizada uma análise transversal das características na linha de base de um ensaio clínico randomizado em paralelo que avalia o seguimento farmacoterapêutico dos participantes (GPPG 11-0452). Os pacientes foram rastreados pelo sistema de informação do HCPA, de julho de 2012 a maio de 2013, conforme a prescrição de medicamentos utilizados no tratamento da doença durante a internação (Ipratrópio, Fenoterol, Salbutamol, Beclometasona, Formoterol, Budesonida), com confirmação do motivo de internação em prontuário. Até o momento, 68 pacientes foram selecionados para a pesquisa, sendo que 50 aceitaram participar (74%) e 18 recusaram (26%). A média de idade é de 69 anos, 58% são do sexo masculino, 92% são brancos, 25% são analfabetos e 56 % têm ensino fundamental incompleto. A média de carga tabágica é de 77 maços-ano, sendo que 15% ainda fumam. Quanto à gravidade da doença, 72,5% apresentam volume expiratório forçado no primeiro segundo abaixo de 50% do previsto pós-broncodilatador. Observou-se também que 76% são aposentados e 61 % recebem um salário mínimo mensal. O acesso aos medicamentos é obtido no sistema público por 75,5% dos pacientes, 35% no Programa Farmácia Popular do Brasil, 75,5 % em drogarias. Os pacientes apresentam, em geral, nível de escolaridade e renda baixas, que se deve à amostra usual do HCPA, além de apresentarem uma média de idade alta, compatível com o perfil geral dos pacientes com DPOC. A maioria tem doença grave e necessita do acesso público aos medicamentos.